

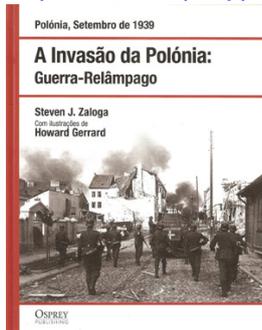
Livro: A Invasão da Polônia, 96 páginas

Autor: Steven J. Zaloga

Editora: Osprey Publishing

ISBN: 978-84-473-6328-5

<http://www.ospreypublishing.com>



A essa altura da vida como leitor de obras de história militar, o que poderia ser escrito sobre a campanha da Polônia que você já não soubesse? A sua humilhante resposta está no livro “A invasão da Polônia”, o primeiro de uma pequena série que a Osprey publica em português (de Portugal) no Brasil.

A qualidade da Osprey salta os olhos e apaixona o leitor logo na primeira folheada: a textura do papel é de primeira, as fotos são ótimas, os desenhos e as ilustrações são magníficas, os mapas são ricos em detalhes e para os wargamers tem a cereja do bolo: a ordem de batalha da campanha.

A Osprey também oferece aquela estrutura que o leitor já conhece da série de TV Battlefield: origens, cronologia, comandantes, planos, exércitos (armas e homens), campanha e conclusão. Mas tudo isso poderia ser posto a perder sem um texto de qualidade!

Pois é esse o ponto forte deste livro. O texto é muito bem escrito e o que é mais precioso: a batalha vem majoritariamente sob o ponto de vista polonês, desconhecido pela maioria dos leitores.

O autor procura focar aquele que sempre foi o ator coadjuvante nesta trama. E o leitor sai ganhando com isso, ao desfrutar da narração dos preparativos e conceitos poloneses no pré-guerra. Nas tramas políticas internas e externas, a autoconfiança polonesa depois da vitória sobre a URSS em 1920, as alianças com ingleses e franceses e um certo desprezo pelos soviéticos.

Vemos a composição das forças com equipamentos importados ou fabricados sob licença, além de alguns nacionais, certamente abaixo dos padrões alemães, franceses e ingleses, mas condizentes com uma potência de status secundário como era a Polônia então.

O autor coloca a bravura e a improvisação polonesa, diante de uma situação onde não havia vitória possível e sob o choque da inovadora, porém não testada blitzkrieg. A defesa apaixonada e o progressivo recuo mantendo uma ordem mínima enquanto tentavam chegar ao reduto na fronteira romena, para esperar os ingleses e franceses que nunca viriam.

Caem os mitos da carga de cavalaria contra os blindados, e novos fatos são erigidos como a defesa antitanque incipiente e a contraofensiva do Bzura (leia o livro, ora pombas). A batalha de Varsóvia, aparece como anteclímax do choque que os poloneses mais sentiram: a invasão pela União Soviética, fruto do pacto Molotov-Ribbentrop. O reduto romeno estava acabado, as esperanças de ajuda dos franceses e ingleses, destroçadas. Estavam os poloneses realmente sozinhos e esmagados entre os dois gigantes sanguinários.

O autor competentemente passeia pela história revelando as decisões polonesas de como lidar com o impossível, até a fragmentação das cadeias de comando rumo às heroicas e fúteis ações individuais.

Entretanto, cumpre dizer, que os bravos poloneses que conseguiram sair desta situação, lutaram corajosamente em todos os campos de batalha da Europa: na África, na Itália, na França, na Rússia e até na Alemanha na sua derrocada. E no pós-guerra os poloneses ainda lutaram contra os soviéticos, vistos por muitos como o invasor de 39. Não foi à toa que o muro de Berlim começou a cair na Polônia como o movimento “Solidariedade”, que, palco inicial da 2ª Guerra Mundial, por pouco não se torna o palco inicial da 3ª Guerra Mundial.

Resumo: Excelente livro, ótima aquisição.

Cotação: 5 estrelas.

